



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

O LUGAR DAS LÍNGUAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UEFS: UMA ANÁLISE À LUZ DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Rianne de Souza e Sousa¹; Alex Sandro Beckhauser²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduando em Letras - Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: riannesousas@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: asbeckhauser@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas; Internacionalização; Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

As políticas linguísticas nas instituições de educação superior (IES) têm passado por uma mudança de natureza pedagógica, estrutural e econômica, em resposta ao reposicionamento das universidades em uma economia intensiva em conhecimento. É a partir dos movimentos da globalização, em especial da internacionalização da universidade, que as IES assumem um novo *ethos* linguístico (Doiz; Lazagabaster, 2011). Isso tem produzido efeitos sobre as práticas, ideologias e gestão das línguas no espaço da educação superior, de tal maneira que um conjunto de agentes são mobilizados para lidar com uma realidade mais multilíngue e multicultural.

A pós-graduação, enquanto agente articulador das ações de internacionalização no âmbito da universidade, terá o desafio de inserir uma agenda voltada à política de línguas em suas diretrizes, no sentido de comprometer-se com uma prática em defesa do multilinguismo ou seguir o curso das IES globalizadas que têm, cada vez mais, adotado o monolinguismo como força motriz de suas ações.

Provocados por esse dilema, nossa pesquisa tem o objetivo de verificar se há lugar para o multilinguismo e como ele se comporta nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Isso será importante para avaliarmos o quanto internacionalizada está a Pós-Graduação (PPG) na UEFS e se há necessidade de repensar suas ações envolvendo o multilinguismo.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, cujos procedimentos de coleta ocorreram por meio de documentos institucionalizados nos PPGs da UEFS e em outros documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021. Este último será considerado também para que possamos analisar em que medida os Programas estão comprometidos com a agenda de internacionalização.

Entre os dispositivos considerados na investigação estão os Regimentos e Projetos que orientam os objetivos, as funções, os impactos e a pedagogia dos programas. Considerando que esses dispositivos não agem isoladamente, mas estão em diálogo com outras materialidades, recorreremos também à matriz curricular dos cursos de Mestrado

e Doutorado (acadêmico e profissional) a fim de verificar se há componentes ofertados em outras línguas além do português. Nas ementas dos cursos, buscaremos identificar as línguas de referência bibliográfica, de modo que possamos mapear se o multilinguismo é uma realidade da literatura indicada ou se predominam referências em inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados alcançados, pudemos organizar a análise em quatro categorias, que tiveram como foco os instrumentos de gestão linguística (Spolsky, 2004).

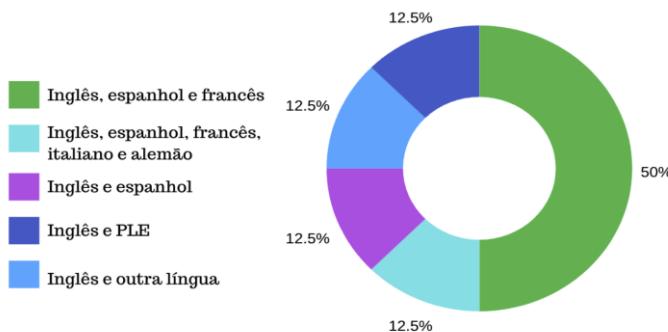
A primeira categoria considerada diz respeito ao mapeamento da presença das línguas nos Regimentos dos PPGs. Identificamos que dos 23 Programas, 6 não fazem menção a qualquer idioma, 3 mencionam a necessidade de atestar proficiência em alguma língua, porém não as especificam e outros 14 declaram em seus dispositivos alguma língua, a saber: inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e português como língua estrangeira.

Os regimentos que fazem alguma menção às línguas consideram-na como um recurso para ingresso no Mestrado e Doutorado por meio de provas de proficiência. Observamos que esse requisito tem interpretações distintas por parte dos Programas. Nesse sentido, ao analisar as formas de ingresso, identificamos que 52,9% dos programas exigem “exame de proficiência”, 35,3% aceitam “ler e compreender textos” e 11,8% “escrever no idioma estrangeiro”.

Com base no exposto, consideramos que os Regimentos dos PPGs reduzem o papel das línguas, atribuindo-lhes uma função limitada em suas diretrizes. Julgamos importante os Programas ampliarem seu escopo sobre as línguas, pensando-as como um componente fundamental de sua governança. Repensá-las regimentalmente constituir-se-á em uma estratégia para atender às demandas da internacionalização.

Nosso olhar agora se volta para a configuração das línguas nos 14 PPGs. O gráfico 1 nos permite observar a exigência linguística para as provas de proficiência:

Gráfico 1. Programas que aceitam inglês e outras línguas



Fonte: os autores

Observamos cinco modos de exigência para as provas de proficiência nos PPGs da UEFS. No primeiro deles, 50% aceitam inglês, espanhol e francês; no segundo, 12,5% aceitam inglês, espanhol, francês, italiano e alemão; no terceiro, 12,5% aceitam inglês e espanhol; no quarto, 12,5% aceitam inglês e português como língua estrangeira; e no quinto, 12,5% aceitam inglês e outra língua.

O segundo caso é flagrantemente o mais multilíngue, aceitando até 5 línguas estrangeiras. Isto ocorre com o Programa de Doutorado em Difusão do Conhecimento - UFBA/ UEFS (2023, p. 27).

Observa-se também que a língua inglesa é condição *sine qua non* para que os discentes frequentem os cursos de Pós-Graduação, muito provavelmente motivado pela necessidade de leitura nessa língua. Desse modo, a competência em compreensão leitora na língua inglesa se torna uma forma de acessar um conhecimento científico mais amplo, criando as condições para que os estudantes desenvolvam seu repertório teórico e metodológico. A literatura tem nos dado provas da hegemonia do inglês na ciência (Pérez-Llantada, 2012) e saber usá-la na trajetória investigativa permitirá conectar-se com comunidades epistêmicas (Haas, 1992) de circulação internacional. A situação que se apresenta nos permite considerar a proficiência nos PPGs da UEFS como um espaço em que o multilinguismo se manifesta com o inglês (Walker, 2018).

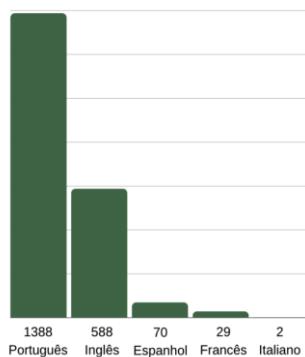
A segunda categoria de análise em nossa pesquisa concerne aos cursos que oferecem componentes curriculares em outras línguas além do português. Das páginas investigadas e documentos acessados, foi possível identificar que somente o Mestrado e Doutorado em Ensino, Filosofia e História Das Ciências - UEFS / UFBA tem disciplinas em outras línguas: quatro em inglês e uma em francês.

A ausência de disciplinas oferecidas em outras línguas nos PPGs da UEFS denota uma fragilidade dos Programas em relação a um dos compromissos expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021.

Com relação à terceira categoria, isto é, as línguas aceitas na escrita de Dissertações e Teses, pudemos constatar que o português é o único idioma de divulgação das pesquisas. Entretanto, cumpre-nos esclarecer que alguns Programas aceitam que os trabalhos de conclusão sejam defendidos em outras línguas, conforme identificado em Costa e Brun (2022), porém não o declaram em seus documentos normativos.

Na última categoria de análise, mapeamos a configuração linguística das referências com o objetivo de avaliar se os Programas estão comprometidos com uma literatura multilíngue. Dos documentos disponível nos *sites* dos Programas, constatamos indicações bibliográficas em 5 línguas, conforme o gráfico 2:

Gráfico 2. Bibliografias por línguas



Fonte: os autores

É notório o predomínio do português nas referências indicadas nas disciplinas dos PPGs. Em termos percentuais, 66,8% das bibliografias indicadas são em português, seguida do inglês com 28,3%, espanhol com 3,4%, francês com 1,4% e italiano com 0,1%.

É possível considerar que os PPGs carecem de uma internacionalização mais ampliada da ciência. Ainda assim, essa afirmação deve ser ponderada, pois não temos informações do local de publicação dos textos indicados. É possível que produções em outras línguas tenham sido publicadas por brasileiros e em revistas nacionais, o que

reforçaria ainda mais uma produção científica endógena. Neste momento, convém destacar o trabalho de Beckhauser (2021), segundo o qual um volume significativo da produção científica brasileira está sendo publicada em inglês e citada por brasileiros também em inglês, o que demonstra uma endogamia linguística.

Conforme apontado no estudo, os dados do último gráfico não dialogam com a obrigatoriedade da proficiência em língua inglesa. Em outras palavras, os PPGs exigem que o estudante apresente proficiência em leitura em inglês, mas disponibiliza a maior parte de sua literatura em português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nosso juízo, o multilinguismo nos PPGs da UEFS, do ponto de vista regimental e normativo, está reservado majoritariamente à proficiência linguística, que é interpretada de diferentes formas. A maioria dos Programas generalizam o termo ao exigir “proficiência”; outros, a concebem como competência leitora. Nesse sentido, nossa análise sustenta que, do ponto de vista regimental, há pouco espaço para o multilinguismo nos PPGs da UEFS, o qual poderia ser mais bem desenvolvido a partir de políticas linguísticas normativas, ou seja, que os regimentos e/ou Resoluções específicas regulamentem questões de língua visando à construção de espaços mais multilíngues e comprometidos com uma agenda mais ampliada de internacionalização.

REFERÊNCIAS

- BECKHAUSER, Alex Sandro. *Política e planejamento linguístico na ciência e na educação superior: usos linguísticos da produção científica brasileira*. 2021. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- COLLAZO-REYES, Francisco *et al.* Publication and citation patterns of Latin American and Caribbean journals in the SCI and SSCI from 1995 to 2004. *Scientometrics*, v. 75, n. 1, p. 145-161, 2008.
- COSTA, A. L. B. D.; BRUN, M. Política Linguística institucional e internacionalização: sobre as dimensões do uso das línguas nos cursos de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana. In: *XXVI Seminário de Iniciação Científica da Uefs Semana Nacional De Ciência E Tecnologia - 2022*, 2022, Feira de Santana: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2022. v. 26, p. 1-4.
- DOIZ, Aintzane; LASAGABASTER, David; SIERRA, Juan Manuel. Internationalization, multilingualism and English-medium instruction. *World Englishes*, v. 30, n. 3. p. 345-359, 2011.
- HAAS, P. *Introduction: epistemic communities and international policy coordination*. International Organization, v. 46, n. 1, p. 1-35, 1992.
- PÉREZ-LLANTADA. *Scientific discourse and the rhetoric of globalization: the impact of culture and language*. Continuum: Londres, 2012.
- SPOLSKY, Bernard. *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021*. Disponível em: <http://www.pdi.ufes.br/arquivos/File/PDI UEFS 2017 2021 Prorrogado 2022.pdf>
- Acesso em 02 set. 2024.
- WALKER, Tony. Internationalization and Multilingualism: Integration or Disintegration? In: LIYANAGE, Indika (Org). *Multilingual Education Yearbook 2018: internationalization, stakeholders and multilingual education contexts*. Australia: Springer, 2018, p. 139-158.